

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

VAI SER CONSTRUÍDO UM HOTEL EM TAVIRA

E a notícia sensacional que hoje damos com todo o prazer aos nossos leitores.

Graças à valiosa intervenção do sr. Dr. Jorge Correia, que nestes últimos quatro anos deu grande impulso à vida da cidade, os melhoramentos registam-se num ritmo acelerado. Sucedem-se uns após outros e a cidade, como é natural, ressentem-se desse progresso que a torna cada vez mais bela e atraente aos olhos dos estrangeiros.

Parece que foi injectada com uma seiva nova e vivificante esta pitoresca cidade, que vivia adormecida à beira do Gilão.

E assim se vão decifrando os mitos e Tavira respira a plenos pulmões o progresso indiferente à voz dos detractores.

Há dois anos, a Escola Técnica; há um ano, a expropriação da Horta d'El Rei; hoje, o Hotel, o Palácio da Justiça, e as Casas dos Magistrados e em breve será construída a Ponte para a Praia.

É num passo acelerado as promessas vão-se cumprindo muito embora por toda a parte vegetem velhos do Reselo, mas, como muito bem afirmou M^{me} Edge Worth, não é necessário contar os partidários de uma opinião; é necessário pesá-la e pesá-los.

O GRÉMIO DA LAVOURA DE TAVIRA

foi condecorado com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial

Terminaram há pouco as jornadas cerealíferas e leiteiras promovidas pela Corporação da Lavoura, que se realizaram em Lisboa. Ali acorreram os mais destacados valores existentes no País, que versaram os mais importantes problemas da vida agrícola nacional.

Continua na 2.ª página

TEMAS ULTRAMARINOS

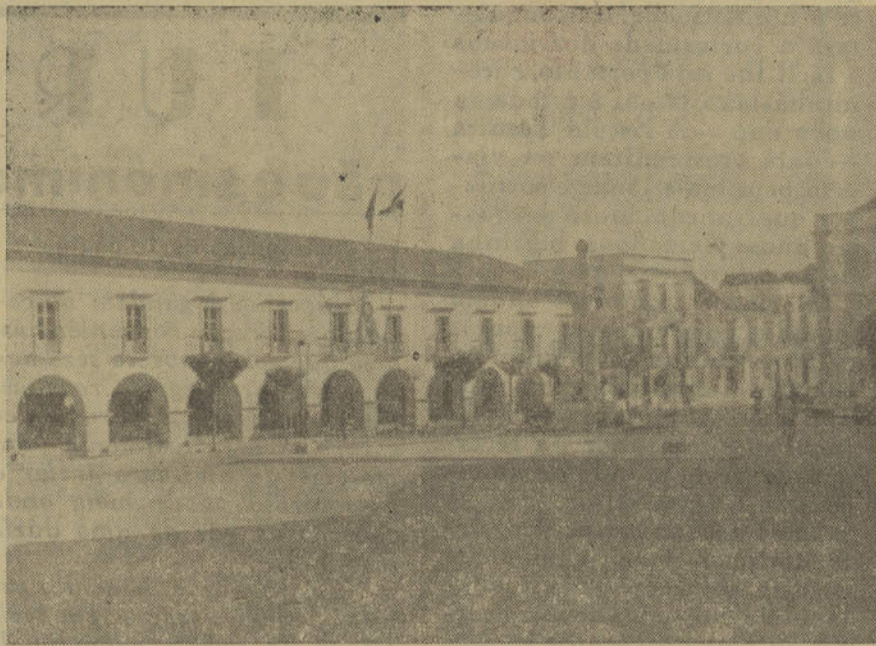
O QUE VAI POR MOÇAMBIQUE?

O que vai por Moçambique?

Desde que nos impuzeram uma guerra injusta, difamatória e injuriosa aos nossos princípios étnicos e plurirraciais, e de uma política civilizadora e missionária levada a cabo há séculos no nosso Ultramar, logo, nos mais variados aréopagos internacionais e em alguns sectores da Imprensa estrangeira, se dispuzeram a caluniar-nos e a agredir-nos com insultuosas diatribes de maneiras ferozes, alheando-se completamente de indagar e verificar a Nossa Verdade. Aquela Verdade que muitos não querem ver, movidos pela sanha feroz de nos deminuir e de desacreditar.

Insurgem-se perante a nossa insistência (que se transformou numa resistência intransigente) em pretendermos manter e seguir, sem desfalecimen-

Foi adjudicado por uma firma da Capital um lote de terreno, na Horta de El-Rei, com a área de 5.000 metros quadrados, pela importância de 600 contos a fim de se construir um hotel de 2.ª classe



TAVIRA — Fachada do novo edificio dos paços do Concelho

Há meia dúzia de anos quem seria capaz de acreditar em tamanha transformação?

Pois um grande e moderno hotel será edificado na Horta d'El-Rei para servir os turistas menos abastados e que de certo será um poderoso elemento para atrair a Tavira milhares de turistas anualmente. É a velha e poética cidade de D. Paio, abriu os seus braços carinhosos, esboçará o seu acolhedor sorriso para os receber com a sua tradicional expressão hospitaleira de soberana estância de repouso.

Muito embora esta bela notícia não nos tenha surpreendido registamo-la com muito

Continua na 3.ª página

«Dentro do presente condicionamento em que temos que viver, considero que Moçambique se pode ter como exemplo de unidade, de confiança e de serenidade, dentro da Nação Portuguesa»

(Palavras do Sr. Almirante Sarmiento Rodrigues, Governador-Geral de Moçambique)

tos e com esclarecida consciência nacional, a política de igualdade, de verdadeira solidariedade racial, concedendo direitos iguais a pretos, mestiços e brancos.

Mas o factor principal desta campanha vil e difamatória

Continua na 2.ª página

A Juventude Escolar e o Ensino Técnico

A NDA a garotada irrequieta, cheia de sobressaltos e canseiras, temeridade e receios e tudo afinal, porque os exames se avizinham.

Grande é a responsabilidade para tão pequeninos ombros, contudo, a juventude revelando preocupações, implicitamente demonstra querer enfrentar resolutamente a primeira tentativa de iniciação na árdua luta pela vida.

Eles aí estão em debandada, tal como as avesinhas quando aptas a esvoaçar, sequiosas por desvendar novos horizon-

Verdades como punhos

«... Pelo que nos toca desejamos trabalhar em África dentro da paz pela justiça social, com o objectivo do progresso dos povos pela harmonia ébrica, buscando a consciencialização política pela integração em estruturas sucessivamente mais vastas e responsáveis. São estes os únicos meios, comprovados pela história e ditados pela experiência, que servem e correspondem aos reais interesses de territórios e populações, e o mundo em sua consciência sabe que isto é assim. Mas, na verdade, tais processos não servem os interesses ilegítimos estranhos à África nem lhes permitem que à custa desta, beneficiem designios imperiais alheios ao continente, e por isso temos sido atacados...»

(de um discurso do ministro Franco Nogueira)

TURISMO

Não é sinónimo de exploração

A órbita zodiacal em que a esfera das nossas preocupações grávida recebe todo o ano influência do mesmo signo e Turismo — e as precessões e mutações da vida tremelicam todas à luz duma só constelação.

Primeiramente a referida constelação preocupou apenas as pessoas empoleiradas nos altos miradoiros da visão cosmopolita de relações entre povos. Depois, como o sol da manhã dum dia grande, foi descendo, e o interesse por semelhante função atingiu todas as classes principalmente aquelas que ignoram os mais elementares rudimentos de geografia política ou económica e que

supõem a «coisa» assim igual à estampa da vaca encolarinhada de flores que se traz para casa, mansinha como a bezerra que assoprava o bato para o menino nas palhinhas de Belém, e, ordenhada a todo o instante, não cessa de pingar oiro.

Nestas circunstâncias deliciosamente prometedoras se puseram ao largo e como gato a bofe, atiraram-se a explorar a faceta económica do turismo os vários milhões de «economistas» que sob a roda do sol arrebítam narizes ao ar sereno da tarde.

Continua na 2.ª página

A conferência do Dr. Joaquim de Magalhães

sobre a obra do Poeta

ANTÓNIO ALEIXO

O trabalho apresentado «Evocação do Poeta Aleixo», pelo sr. Dr. Joaquim de Magalhães, sobre a obra do saudoso poeta algarvio António Aleixo, foi uma brilhante palestra que prendeu a assistência.

Continua na 2.ª página

A Festa de Nossa Sr.ª do Carmo

Damos à estampa a carta que um grupo de tavirenses dirigiu ao sr. Presidente da Câmara

Ex.º Senhor

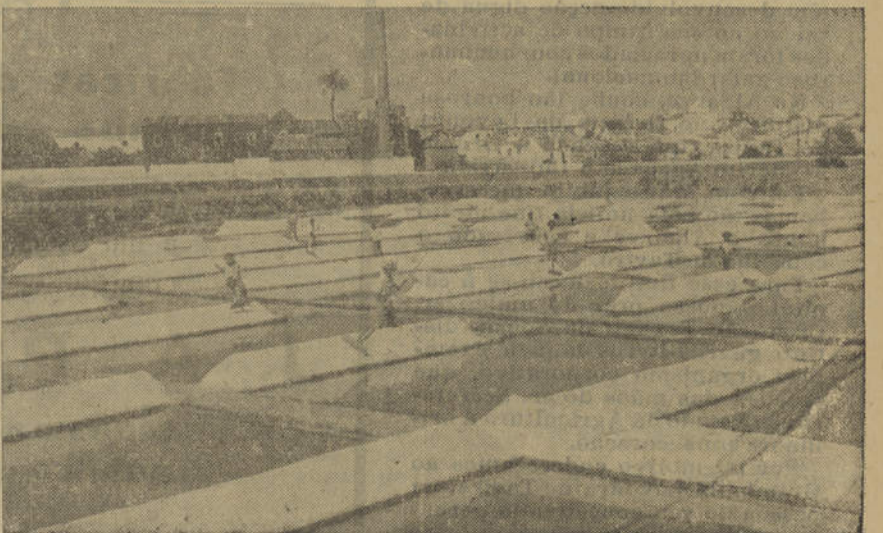
Dr. Jorge Augusto Correia
TAVIRA

Só o facto de V. Ex.ª ser Presidente da Câmara desta cidade, não nos levaria a escrever esta carta; escrevemo-la sim, por sabermos que está sempre na disposição de tornar a cidade mais alegre, mais querida de todos nós, de reatar alguma boa tradição ou festividade que os nossos antigos tivessem realizado, e que lamentavelmente se tenha esquecido.

Vem a propósito recordar o papel das Festas da Cidade, que, se bem que sejam organizadas pela nossa Misericórdia, o não seriam se V. Ex.ª não «metesse a sua co-

Continua na 3.ª página

Tavira Industrial e Turística



Um interessante aspecto das salinas

O que vai por Moçambique?

Continuação da 1.ª Página

que nos têm movido, está na inveja pela nossa honesta e humana administração e na cobiça às enormes e imensas fontes de riqueza que possuímos no Ultramar, obra de uma política colonizadora feita por pioneiros evangelizadores da Metrópole, sucedendo-se de gerações a gerações.

Obra de agentes difusores da cultura lusiada, possuidores de uma formação missionária e cristã bastantes para transmitir aos vindouros, inteira e sempre viril e jovem, a civilização portuguesa.

Esquecem-se os nossos inimigos e até, muitos que se dizem nossos amigos de que, há séculos, ali, em Angola, como em Moçambique ou em qualquer outra parcela ultramarina portuguesa, existe paz, trabalho, ordem, progresso, o esforço ingente de brancos e negros, que todos são irmãos da mesma raça e falam a língua portuguesa, iguais nos direitos e nos deveres.

O que vai por Moçambique? Chegado à pouco à Metrópole, o Almirante Sarmiento Rodrigues, ilustre marinheiro e Governador Geral de Moçambique, fez importantes declarações que, por as acharmos oportunas e cheias de portuguêsismo, passamos a transcrever algumas passagens: «Por saber bem o grande interesse que para todos os portugueses têm a vida e a situação de Moçambique e, por isso, compreendo o desejo que os órgãos de Informação tenham de aproveitar a presença do Governador-Geral para, directamente o ouvir.»

«Trago comigo, felizmente, as melhores impressões sobre a estabilidade da provincia, principalmente nos aspectos da defesa social e económica. Dentro do presente condicionamento em que temos que viver, considero que Moçambique se pode ter como exemplo de unidade, de confiança e de serenidade, dentro da nação portuguesa. Não vejo ali fazerem carreira de destemperos que parecem caracterizar esta nossa época e que tanto podem afectar a união de todos os portugueses.»

«Há, na verdade, e sem dúvida, tranquilidade e confiança. Pode até vêr-se por toda a parte, de norte a sul da provincia, as obras que se iniciam, os novos campos que se lavram, as novas indústrias que se instalam e sempre o mesmo entusiasmo das pessoas em criar e desenvolver melhores condições de vida.»

É essa a batalha que Portugal se empenhou e continua a esforçar por vencer: Trabalho, Progresso, Paz e Unidade!

Não se pretenda denegrir uma obra que, fieis aos nossos

princípios civilizadores ali se pratica e se defende.

Eis o que vai por Moçambique: preparar o futuro duma das mais ricas parcelas da Comunidade Portuguesa! Nada de atoardas e de calúnias a um Povo que trabalha em Africa para defender o Ocidente!

Luis Sebastião Peres

A Conferência do Dr. Joaquim Magalhães

Continuação da 1.ª Página

Usou da palavra em primeiro lugar o nosso conterrâneo sr. Dr. Carlos Picoito, que enalteceu os dotes de inteligência do conferencista, a quem o Algarve muito deve no campo artístico e cultural, salientando o seu amor à terra algarvia e a sua particular estima à cidade de Tavira e aos seus habitantes.

Desde longa data que o Dr. Joaquim de Magalhães visita Tavira por motivo de manifestações culturais pois muitas vezes veio aqui presidir ao júri dos jogos florais do Fim do Ano promovidos pela Sociedade Orfeónica.

Igualmente a ele se deve a aparição e consagração poética desse poeta popular que foi António Aleixo.

As suas lições prendem e o ilustre conferencista mais uma vez com a sua autoridade no assunto, expôs brilhantemente, recitando algumas das mais lindas quadras que o poeta Aleixo fez brotar espontaneamente do seu estro, nos mais diversos momentos da sua vida.

A finalizar a sua palestra o inteligente professor recitou um interessante poema da sua autoria sobre essa figura vulgar do poeta popular que foi António Aleixo e por quem o Dr. Joaquim de Magalhães nutriu o mais profundo culto de admiração, prestando-se generosamente a servir de seu secretário, como o poeta lhe chamava.

Além dos seus extraordinários dotes de carácter, o Dr. Magalhães foi atraído pela beleza dos poemas do poeta cauteleiro pois, como afirmou o escritor Coelho Neto, é na beleza que a alma paira, é para ela que se eleva em surtos ansiosos, fugindo às repugnâncias que, a cada passo, se lhe deparam na vida.

Calorosos aplausos da assistência coroaram tão excelente palestra que veio brilhantemente encerrar as actividades do Grupo Cultural de Tavira.

Por tal motivo endereçamos as nossas mais expressivas felicitações ao sr. Dr. Joaquim de Magalhães.

A Juventude Escolar e o Ensino Técnico

Continuação da 1.ª Página

minou os espíritos dos seus progenitores ou até mesmo dos mestres que, indiferentes ou por comodismo indesejável, não souberam ou não quiseram aconselhar, incitar, convidar ao despertar duma nova vida...

A Juventude não pode ficar estarecida ao sol, desbaratando os seus anos com prejuízo da saúde e da cultura que a Escola lhe oferece, e a Nação tão avaramente reclama para glória e enriquecimento da sua pátria.

É, essencialmente ao professor primário, quer viva na cidade ou na vila, no lugarejo ou no mais recôndito vale das nossas serranias, que cabe a missão nobre e dignificante, bela e sublime, de insuflar no espírito das crianças o gosto pela conquista dum mais amplo campo de ensinamentos.

Desvendando e narrando os prodígios espectaculares de quanto a ciência pode e oferece à humanidade, ele conquistará a curiosidade dos jovens e fácil lhe será portanto, encaminhá-los a trepar à escada da nova nau — A Escola Técnica — para prosseguirem na viagem bem, mais longa e sortilegia, que o ancoradouro de «quatro anos» deixado à beirinha do seus lares.

Clarins e trombetas andam voando por todos os pontos cardiais anunciando que está chegada a hora dos exames de admissão. Renunciar ou ficar indeciso é caminhar na rectaguarda deste mundo de ambições.

Impõe-se pois, inculcar na mentalidade juvenil mais que o gosto, a necessidade inabalável de que todos devem acorrer ao Ensino Técnico, à escola que do alto da colina de S.ª Maria abarca, além dos montes verdejantes, o Atlântico de ondas planas e um céu diáfano, dum azul raro, todo o universo em miniatura, sim, porque ali, as ciências e as letras, os dois grandes ramos da cultura, entrelaçam-se para se difundirem ao paladar de cada jovem.

E que diversidade de mistereis... há os que se preparam para o magistério primário, os que preferem o funcionalismo público, os que ingressam nos serviços administrativos dos correios, os que dão o seu curso aos serviços técnicos da T.A.P. ou na força aérea, os que se candidatam a mestres de officios das Escolas Técnicas, os que assumem lugares de chefia em diversas empresas industriais, em suma, uma infinidade de variantes qual delas a mais tentadora, que a fecunda e laboriosa Escola Técnica de TAVIRA a todos proporciona e faculta.

Quem, em presença deste mundo aliciante, poderá ficar

à sombra da ociosidade?

Jovens de todo o concelho, acorrei à Escola Técnica com todo o calor da ingenuidade das vossas almas, da criança dos nossos sonhos, porque ela saberá recompensá-los em valor e projecção!

A Escola Técnica de Tavira não é uma promessa e sim uma realidade. Realidade de longos anos de luta literária sempre com os olhos postos em vós, da Juventude!

Se quiserdes que ela singre, cresça e progride, tal qual a chama que inflama as vontades do seu dirigente e colaboradores, fazei com a vossa presença que ela se guinde ao lugar cimeiro a que tem jus, para elevação e grandeza da terra que te foi berço.

Aqui fica uma advertência à consciência de todos os pais e um apelo vivo e gritante a todos os que têm por missão ensinar!

TAV.

TURISMO não é sinónimo de exploração

Continuação da 1.ª página

Bifurcados à gandaia no cavallinho das suas conveniências, logo que soa o «abrete sêzamo» só vêm privilégios, regalias, rendas, laudémios, foros e desaforos, principalmente em matéria de divisas a inflar o assombroso pé de meia onde caberão os pés de uma dúzia de folias.

As causas que atraem o turista podem cifrar-se em facilidade de acesso, comodidade de de albergue e motivos de interesse.

Se a ouplência e a celebridade, não o justificam, o nosso clima paradisíaco, as interessantes singularidades do país, o trato afável da nossa gente, apresentam-se bastante cativantes, logo que o aspecto das terras e gentes se não desvirtuem a roçar pelo banal e mazorreiro mas, quanto a facilidades económicas, estamos em vias de repelir em vez de atrair. Elevar o preço da vida desequilibra o corpo funcional da Nação e afugenta tudo e todos.

Há por toda a parte o magote dos tubarões que se «arramjam», ganhando por trinta vias, ou ordenados de contos e contos, por cima de facilidades soberanas que a eles confluem por motivo de suas altas funções, mas infelizmente não são os desafogados que constituem a essência das populações dentro e fora do nosso país.

Há que pensar no chefe de família com ordenado de dia de inverno, quando na melhor das hipóteses; porque também abunda a circunstância do chefe de família sem ordenado certo, a do lar sem chefe, em que a mãe tem de aguentar as cangalhas onde esbracejam e gritam quatro ou cinco criaturinhas necessitando de tudo e há o doente que apesar de todos as previdências não auferem para tratamentos; há o pequeno funcionário que não se abalança a constituir família por já ter de abdicar dos magros proventos para acudir a pais e irmãos; há o pescador sem sorte e o pequeno comerciante ou industrial que não pode dar aparato de actualidade ao teatro do seu modo de viver e se vê preterido.

Deixar inflar o custo da vida e não pensar em todos estes é doutrina anti-social. A muita procura, a facilidade de condução e conservação, encarecem o género, manobrando escassez e portanto valorizan-

FESTEJOS POPULARES

na Sociedade Orfeónica

Noa dias de S. João e S. Pedro, haverá folguedos em honra dos santos populares, no parque da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

Quermesse, venda de manjericos, fogueiras, fogos de artifício e dancing, completarão o programa dos festejos.

LAGAR

Arrenda-se na próxima safra uma instalação para moer azeitona à máquina, em Santa Catarina da Fonte do Bispo, com prensa hidráulica, motores e diversa aparelhagem.

Dirigir propostas a A. Pa-neira Faria, Av. de Roma, 19 3.º-Esq. — Lisboa - 5.

Arrenda-se

Uma horta na Luz da Tavira, no sítio de Amaro Gonçalves, com abundância de água tirada a motor e com várias dependências.

Tratar com Artur Gaspar Gonçalves.

Grémio da Lavoura de Tavira

Continuação da 1.ª página

Alguns Grémios da Lavoura que têm desenvolvido acção digna de relevo no seu campo de actividades foram agraciados com um honroso galardão nacional.

No Algarve, coube tão honrosa distincção ao Grémio da Lavoura de Tavira, que recebeu a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial.

Foi com muito júbilo que recebemos tão bela noticia que muito honra o Algarve e sobretudo o concelho de Tavira.

Para esse fim deslocou-se à capital o nosso prezado amigo sr. Cristóvão Texugo de Sousa, distinto guarda-livros daquele exemplar organismo corporativo, que recebeu das mãos do sr. Secretário de Estado da Agricultura a brilhante condecoração.

Por tal motivo endereçamos ao Grémio da Lavoura de Tavira, na pessoa do seu conceituado gerente o também nosso prezado amigo sr. Francisco da Encarnação Martins, as nossas felicitações por tão justa distincção.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Arrenda-se

Uma courrela no sítio da Calada, que consta de sequeiro e regadio e outra na quinta, só de sequeiro, com oliveiras, por 3 anos, com uma renda adiantada.

Quem pretender jirija-se a José de Sousa Reis, Rua Dr. Parreira, 65 — Tavira.

ARRENDA-SE

Propriedade rústica no sítio da Calada, junto à estrada nacional.

Tratar com herdeiros de António José Palmeira — Tavira.

Pela valorização dos frutos e produtos hortícolas do Algarve

Sob a presidência do engenheiro-geógrafo sr. Dr. José António Madeira, secretário do pelos srs. Joaquim António Nunes e Dr. António de Sousa Pontes, reuniu-se em 30 do mês findo o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, para apreciação e votação de sugestões apresentadas pelo sr. engenheiro José Manuel Soares, considerado técnico agrícola da Junta Nacional das Frutas, e pelo segundo dos acima referidos secretários, distinto economista e chefe de serviços na Comissão Reguladora das Oleaginosas e Oleos Vegetais.

O sr. Dr. Sousa Pontes, usando seguidamente da palavra, começou por prestar homenagem ao vogal do Conselho Superior Regional e presidente do Conselho Fiscal da Casa do Algarve, sr. António Libânio Correia, como grande lavrador progressivo da província, advogando também a criação de uma cooperativa de frutos secos no Algarve, com o fim de:

1.º — Defender 20.000 produtores da concorrência dos comerciantes internos e externos;

2.º — Com o auxílio da Jun-

Vai ser construído um Hotel em Tavira

Continuação da 1.ª página

júbilo, e ao felicitar-mos a nossa terra por mais este importante melhoramento que acaba de assinalar, apraz-nos expressar ao sr. Dr. Jorge Correia, propulsor de todo este movimento progressivo, as nossas mais sinceras e cordiais saudações.

Vende-se

Uma propriedade no sítio da Palmeira, que consta de terra de semear com área para 24 alqueires, pomar de laranjeiras e diverso arvoredado, ramada e palheiro.

Quem pretender dirija-se em carta fechada para Maria Virgínia Entrudo da Graça, Rua Conde de Bonfim, 581, apartado 303 — Tijuca - Rio de Janeiro — Brasil, ou informa José do Livramento Freitas, sítio do Pinheiro — Luz de Tavira.

CASAMENTO

Casar é fácil. Difícil é conquistar a felicidade.

A VERDADE NUA E CRUA

é um livro de palavras simples que indica o que nos falta para sermos felizes. Pedidos à cobrança a J. Duarte, Av. João XXI, 13-Ésq. telef. 720939. — Lisboa. Preço 20\$00.

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio de Santo Estêvão, denominada «Barrosa», com a área de 3 hectares de terreno para semear, com alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras e ameixeiras de diversas qualidades, casa de habitação e outras dependências.

Tratar com Francisco Gago Leal, sítio da Campina — Luz de Tavira.

Vende-se

Bicicleta motorizada marca «Lutz», por 550\$00.

Tratar na Farmácia Maria Aboim — Tavira.

Vende-se

Com chave na mão, prédio composto de rés do chão e 1.º andar na Luz de Tavira.

Tratar com o seu proprietário, Jorge Corvo.

ta Nacional das Frutas e da Junta de Colonização Interna, construir novos armazéns para recolha, comercialização e industrialização dos frutos secos, cujo valor médio anual de produção é superior a 170.000 contos;

3.º — Fazer beneficiar os produtores e trabalhadores algarvios de cerca de 35.000 contos, por ano, que actualmente ficam na posse dos numerosos intermediários.

Àvante Orfeonistas

Continuação da 4.ª Página

negócios bancários na firma Lee Higginson, em Boston. Podereis pensar que rico e cansado da batalha se arrumou?

Nada disso, porque toda essa actividade e todos esses duros anos, não apagaram o seu belo sonho de Viena e conseguiu realizar essa grande orquestra que foi fundada em 1881, considerada então a melhor de todo o mundo!

Lá, são tocadas as melhores músicas clássicas e têm trabalhado nela os mais distintos maestros, auditórios de milhares de pessoas, ouvindo o vibrar da alma dos grandes compositores de todos os tempos, espíritos iluminados que, dos desse dote divino, escreveram música para tornarem mais leve e mais bela a passagem por este val de lágrimas dos seus irmãos de todas as gerações.

Há os grandes agrupamentos, os pequenos e os infantis. E se ninguém se preocupasse em executar música, como é que nós tão descansadamente em nossas casas o poderíamos ouvir?

E vós orfeonistas a quem tão pouco se vos pede, um só bocadinho da nossa boa vontade para aprenderem a unir em beleza, em graça e harmonia, as vossas vozes num exercício respiratório que nos faz bem e desse exercício resulta alegria, esse esquivar, esse abatimento perante tão útil ocupação dos vossos ócios, não se compreende.

Querereis por vossa culpa ver apagado, destruído, o vosso Orfeão?

Querereis vós que para sempre fechem as portas da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro?

Por certo que não!

Então ide contentes ocupar o vosso lugar nas salas de reunião, sede da família orfeónica e sempre pontuais sereis, os componentes de boa vontade, executando música, distinção que eleva a vossa alma e que deleita quem vos escuta.

Se em Viena, em Londres, em Boston, em Espanha, em toda a parte do mundo os homens de grande categoria, os de menor representação, as crianças, todos têm honra e lutam e trabalham para executar música, não vos ficará male no cantinho de vossa terra, ocupardes o vosso tempo em melhorar a cidade, dotando-a do que ela não tem.

É preciso reagir, ter espírito de continuidade, ter persistência nas empresas, querer salvar, guardar e aumentar aquilo que os outros nos legaram. É urgente tornarmo-nos di-

VENDE-SE

Na freguesia de Santo Estêvão, no sítio da igreja, uma courela de terra de semear, com amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras, casas de residência, ramada e palheiro.

Quem pretender dirija-se a José dos Santos Cavaco Junior, na referida freguesia.

A festa de Nossa S.ª do Carmo

Continuação da 3.ª Página

lherada» Desculpe-nos a frase, mas é assim mesmo

É evidente que estas festividades, pelo seu carácter grandioso, deslocam a Tavira muitas famílias, o que sempre contribui para lembrar a muito boa gente, que Tavira é uma cidade... algarvia.

Mas nem só estes festejos fazem falta. Há outros, à primeira vista insignificantes, mas que também serviriam para os tavienses passarem uma ou duas noites de verão, bem dispostos, numa terra em que, quando se põe o sol, o cidadão tem que se meter no «vale

dos lençóis» ou vagabundear pelos bancos dos jardins sem nada que o distraia

Trata-se do arraial de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Então, Senhor Doutor, não valeria a pena reatar estes festejos, que, se bem que não tenham carácter regional sempre significariam algo na vida de Tavira, pelo menos no penúltimo e último dia de novena, como acontece todos os anos em Santo António?

O arraial, com quermesse, música gravada, Banda, e fogos de artifício (pelos menos soltos), teria animação.

É claro que V. Ex.ª deve estar a dizer que isto não é única e exclusivamente com o Presidente da Câmara, mas sim com o Pároco e a Confraria do Carmo, mas creia, Senhor Doutor — nós já nos convencemos que o Dr. Jorge Correia é o impulsor de tudo quanto nos últimos anos se tem feito em Tavira.

E, é claro, a Câmara certamente não deixaria de colocar no Largo do Carmo uma iluminação bonita, na cruz da Igreja, e na coroa, por exemplo. O largo, de forma quadrada, achamos, que é o que mais se presta para o fim em vista (na nossa cidade).

Nas varandas ou no tecto da Escola de Pesca, seriam colocados alti falantes que, ao cair da tarde, transmitiriam música a toda a cidade. De um lado, o bazar; do outro, o estrado para a Banda. Não seriam de excluir alguns bancos ou cadeiras para o público.

Se bem que se não atente em todos os pormenores este é um dos que sempre tem feito falta nas nossas festas (de aspecto mais apagado). As senhoras, especialmente, vão-se embora mais cedo, dizem elas, por lhes custar a estar de pé. Ora V. Ex.ª, certamente logo «desencantaria» alguns bancos ou cadeiras para as senhoras se sentarem a ouvir música.

Mas que a Banda tocasse de maneira a que o público, não ouvisse só, visse, olhasse e gostasse. Certamente que já percebeu o que queremos dizer. Música que agrada ao ouvido, e é tudo, para semelhantes ocasiões.

Parece-nos que, a tornar em factos estas palavras não é tão fácil como escrevê-lo, mas boa vontade não falta a V. Ex.ª. Depois (é natural), a Confraria não deve perder dinheiro com as festas pelo contrário, concerteza. O bazar sempre há de render «uns cobres», o peditário que uns dias antes levassem a efeito com a distribuição de programas (como os de St.º António) também sempre daria para pagar à Banda (de Tavira, certamente) e talvez sobrasse alguma coisa. Não sabemos se se é costume a Câmara oferecer a energia dispendida na iluminação.

Calculamos que o Reverendo Padre Jacinto Guerreiro Rosa não negará a sua indispensável colaboração, se o senhor Doutor resolver solicitá-la.

Senhor Doutor Jorge Correia — o pedido, o apelo está feito, à única pessoa que o pode ou não atender. Não o fizemos esperando agradecimentos ou algo que o valha, pois assinam «Tavienses amigos da sua terra»; não temos nem poderíamos ter quaisquer interesses na realização dos aludidos «festejos» se assim lhe poderemos chamar. Só pedimos a V. Ex.ª. Sr. Doutor a sua vontade, a sua realização, o seu querer, para Tavira tenha mais qualquer coisa, que não esteja no programa rotineiro.

No ano passado falou-se (ou correu o boato) que Sr. Padre Rosa desejava realizar a Procissão de Nossa Senhora do Carmo. Não sabemos de fonte limpa até que ponto essa declaração será exacta, ou em caso afirmativo, quais os inconvenientes que pudessem ter surgido, mas neste ponto calculamos que o sr. Doutor pouco ou nada poderá fazer, por ser assunto quase exclusivamente eclesiástico. É claro que se a Procissão de Nossa Senhora do Carmo fosse uma realidade, sempre era motivo para Tavira respirar com qualquer coisa de novo.

Mas o arraial já não era pouco. Para a boa vontade do Sr. Doutor, mais uma vez apelamos, convictos que conseguiremos o que desejamos, afinal, o que sem saber, talvez toda a gente deseje e não se lembrem de falar, de pedir.

Senhor doutor, muito obrigado!
Tavienses amigos da sua terra

N. R. — Segundo nos informa o sr. Presidente da Câmara, muito embora este assunto esteja mais directamente sob a jurisdição do sr. Prior da cidade, está pronto a dar-lhe todo o apoio e colaboração porém, será oportuno lembrar que uma vez que se propõem realizar a festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, que se realize também a procissão, com a pompa que lhe é devida.

Assinal o «Povo Algarvio»

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Rita Maria Cavaco de Sousa e D. Jarmila Seisnando Monteiro Baptista Gonçalves.

Em 24 — D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, D. Maria Fernanda Correia e Correia e menina Maria da Estrela Ribeiro Alberty.

Em 25 — D. Ana Saraiva Rosa e os srs. João José Monchique dos Santos e Armando Custódio Alves.

Em 26 — D. Maria Lúcia José Viegas, srs. Mariano Guerreiro Domingues, Alberto Antelmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Paulo Pires.

Em 27 — Meninas Manuela Maria Gonçalves Trindade, Maria Argentina e Nunes Betencourt, Maria Anabela da Conceição Martins e os srs. Antero Rodolfo Romeira e José Correia Pereira.

Em 28 — D. Irene Teresa Raimundo.

Em 29 — D. Ester Luisa Peres Gusmão, menina Anabela Cavaco Encarnação e os srs. Joaquim Pedro Soares e João Pedro Correia.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa foi há dias passear a Paris, o sr. João Viegas Faísca, chefe da Secção de Hipotecas de «A Confidente», nosso prezado conterrâneo e assinante.

— Com sua esposa e filha esteve uns dias na capital, o sr. José António dos Santos, solicitador encarado.

— Com sua esposa foi à capital, o sr. Laurentino da Silva Baptista vereador municipal.

— A fim de assistir ao funeral de sua mãe esteve na Luz de Tavira, o sr. José Correia Pereira, nosso assinante, em Lisboa.

— Foi à capital o sr. Eng.º Arnaldo Rodrigues de Sousa director da Escola Técnica de Tavira.

— Foi à capital com curta demora o sr. Daniel Dias, conceituado comerciante da nossa praça.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o sr. Eng.º Júlio Eduardo dos Reis, funcionário do Laboratório de Engenharia Civil.

Doente

Encontra-se em Lisboa onde foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Gomes Gonçalves Carlota, Tesoureiro da Fazenda Pública em Olhão.

Festas da Misericórdia

A Comissão Organizadora pede a todos os tavienses de boa vontade — senhoras e cavalheiros — a fineza da sua participação no dia 24 do corrente, segunda-feira, na sala da Biblioteca Municipal, pelas 22 horas, a fim tomarem conhecimento da elaboração do programa.

Igualmente agradece a participação de elementos directivos das sociedades recreativas e desportivas, escutas e das juntas da freguesia local.

A Comissão Organizadora

Agradecimento

Avelino Dias Custódio, Manuel Martins Dias e Valentim Custódio Martins, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada sua esposa e mãe, Adelina Martins, e bem assim a todos que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

As pessoas amigas, conhecidas e de um modo geral a todos que piedosamente assistiram à missa de sufrágio do Coronel Vitorino Rodrigues Corvo, na igreja de Santa Maria, no dia 22 de Março findo, comovidas agradecem presença amiga, viúva, filhos e demais família.

VENDE-SE

Uma casa na Rua Almirante Reis, 124, em Tavira.
Quem pretender dirija-se à própria casa.

Vende-se

Uma casa na Rua do Salto n.º 14.
Informa na Rua Almirante Reis, 104 — Tavira.

Feira Internacional de Lisboa

Tivemos oportunidade, no passado dia 9, de seguir e acompanhar de perto as cerimónias da inauguração da IV Feira Internacional de Lisboa, importante certame que se fica a dever ao General França Borges, Presidente da Câmara e à Associação Industrial Portuguesa.

Tudo o que este ano nos foi dado observar, excede, de longe, as Feiras anteriores, quer na imponência do seu arranjo geral, quer na harmonia e bom gosto dos seus stands apresentados, quer ainda pelo alto nível da representação da Indústria Nacional, a caminhar, a passos agigantados, para uma emancipação total.

A enorme variedade de firmas expositoras portuguesas, e, sobretudo, a imensidade e qualidade dos «Nossos Produtos» apresentados, revelam um extraordinário engrandecimento e prestígio da nossa indústria, que não é demais enaltecer, principalmente na hora difícil que vivemos e quando o Mundo inteiro tem os olhos postos neste pequeno País que, teimosamente, para além de campanhas que lhe movem políticos de má vontade e falsos amigos, continua singrando na senda do progresso, no anseio de um Portugal uno, feliz e indivisível.

Esta Feira das Indústrias serve, sobretudo, para mostrar aos portugueses que a visitam, que no confronto com a indústria estrangeira, não saímos diminuídos. Portanto ela é um símbolo de progresso de de que nos podemos e devemos orgulhar.

A sua inauguração dignou-se assistir o sr. Presidente da República, que chegou ao átrio da feira, cerca 15,30 horas, sendo ali aguardado por quase todos os membros do Governo e Corpo Diplomático, bem como muitas das mais gradas figuras do Comércio e da Indústria.

Após os cumprimentos o Chefe do Estado começou a visita pelos postos nacionais de informação (Alemanha, Austrália, Canadá, Espanha, E.U.A., França, Itália) e o Pavilhão da Bulgária, sendo saudado pelos respectivos Embaixadores ou altos funcionários. Seguiu, depois, ao longo dos extensos pavilhões da feira, detendo-se, aqui e além, a admirar os excelentes produtos nacionais e estrangeiros, tendo sempre uma palavra de simpatia para os expositores.

A visita terminou cerca das 17 horas, tendo o Chefe do Estado retirado do recinto da feira, acompanhado dos elementos oficiais, sendo então muito aplaudido pelo numeroso público que aguardava a abertura do Certame.

Resta-nos agora aconselhar aos nossos prezados leitores que tiveram de se deslocar à capital até 23 do corrente, uma visita à Feira Internacional de Lisboa, na certeza de que não sairão desiludidos. Antes sentirão orgulho pela obra que os portugueses vêm realizando no campo industrial.

Heróis de Portugal Verdaderamente orgulhosos e com o coração, em festa, embora a comoção, por vezes, tivesse deixado marcas na serenidade e aprumo que desejávamos manter, assistimos, no Dia da Raça, nessa maravilhosa sala de visitas de Portugal, que é o Terreiro do Paço, — palco de tantas manifestações de são portuguêsismo, — à consagração dos mais recentes heróis da terra Portuguesa.

Esse orgulho e essa emoção, vivendo paredes meias na nossa alma de portugueses, tiveram talvez um sentido mais humano e intenso, certamente por termos consumido os melhores anos da nossa existên-

cia, ao serviço desse mesmo Exército de Portugal, que ali estava, na grandeza da sua expressão e na presença dos seus heróis, a testemunhar ao Mundo que não havia adormecido como se julgava, descuidadamente à sombra de cem vitórias, e a gritar que Portugal não morre e continuará eterno, mesmo para além daqueles...

Os que da Lei da Morte se foram libertando

Sentimos que a nossa alma vibrante de desgosto profundo ao ouvirmos «chamar» alguns dos gloriosos mortos com quem privamos ao longo da nossa vida militar, como a seguir, emocionados, vimos subir os degraus da tribuna, para receberem as suas honrosas condecorações, muitos daqueles que ao nosso lado viveram horas duma vida que, como nenhuma outra, serve para cimentar os mais indestrutíveis laços de amizade e camaradagem, que perduram para além das hierarquias ou das grandezas e misérias da existência.

Momento grande para todos os portugueses.

Para as famílias daqueles — pais, esposas, filhos, irmãos ou noivas — que tombaram para sempre, nessa longínqua Índia (eternamente portuguesa nos nossos corações), ou nas plagas africanas, para gritar ao Mundo a eternidade da nossa Raça.

Para esses heróis — alguns mutilados — que ombro a ombro, sem distinção de categorias, ali estavam certamente a recordar os camaradas queridos que viram tombar à sua beira.

Para o Governo da Nação que devia sentir nesse momento enternecido orgulho por aqueles que sabia distinguir com as mais altas condecorações do nosso Exército.

E, por último, o povo, essa mole imensa e humilde que ali, no magestoso Terreiro do Paço, onde ondulavam à brisa do Tejo, que lhe beija os pés, as Bandeiras e estandartes de todos os regimentos do País, certamente recordando também, os entes queridos que lutam e morrem pela integridade e continuidade da sua Pátria, decerto viveu orgulhosamente o momento que se solenizava.

Ao abandonarmos aquele local, tendo ainda nos ouvidos o som estridente dos clarins a tocar a marcha de continência e os acordes das bandas de Música, fazendo-se ouvir na marcha «Angola é nossa», que serviu de fundo ao desfile das tropas em parada, ficamos a recordar nosso velho Pai e os seus camaradas das Trincheiras da Flandres, e, mais tarde, — os nossos 19 anos que se perdem já na bruma do tempo — quando na Atalaia, braço estendido na direcção da Bandeira da Pátria, fizemos o mesmo juramento que todos aqueles heróis ali presentes, já haviam feito:

«Defender a Bandeira até à última gota de sangue, dando por ela a vida se tanto fosse preciso!»

Baixinho, como numa prece, ainda murmuramos esse verso dos Lusíadas que existe em todos os estandartes militares:

«Ditosa Pátria que tais filhos tem.»

Liberto Concelção

Vende-se

Prédio urbano, com dois andares em Tavira, na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 5.

Resposta a Dr. Silva Pereira, Calçada dos Barbadiños, 166, 2.º dt.º Lisboa - 2.

À VANTE ORFEONISTAS

PERGUNTANDO aqui há dias ao Maestro Sebastião Leiria pelo progresso dos números do Orfeão, já ensaiados, mostrou-se desanimado dizendo-me que a concorrência aos mesmos ensaios estava bastante reduzida. Lamentei o facto e comentámos que bastantes vezes se ouvia a queixa amarga por parte dos orfeonistas de não haver maestro que conduzisse o orfeão para a actividade e formação que já tinha existido em outros anos.

E agora que já temos um Maestro, porquê então essa pouca vontade em comparecer à chamada que a todos foi feita para de novo se erguer o Orfeão da cidade de Tavira?

Não tem explicação a fuga aos ensaios, visto que, ainda estão um pouco longe os dias sufocantes e as noites quentes. Nas noites de cinema não há ensaios.

O que afasta então das salas da sua sede, os orfeonistas de boa vontade?

Se lá forem as raparigas também irão os rapazes e vice-versa, se os maridos forem de noite aos ensaios do orfeão, à televisão, ler um pouco os jornais, também irão as suas esposas que bem se podem entreter a fazer serão em rendas, malhas, bordar, ou ainda jogar, conviver, enfim e descansar depois dum dia de fadiga numa conversa amena que a todos agrada.

Tantos sócios que a Sociedade Orfeónica tem, e não há um punhado deles com o suficiente bairrismo para correr em auxílio da vida dessa mesma Sociedade, chamando outros e esses outros arrastando outros ainda, para darem corpo, vida, animação a essa casa da família orfeónica da qual se deviam honrar, dada a raridade do fim para que foi criada.

A Sociedade não é só daquela meia dúzia de homens que permanentemente trabalha para ela, que todas as noites, num constante carinho ali presta todo o auxílio nas mais variadas tarefas. A Sociedade é de todos os sócios e ela pede a comparência de todos.

É de lamentar que apareça o Maestro que por sua vez também tem o seu emprego e o dia todo tomado com as aulas de música e só lá encontra um reduzido numero de orfeonistas para ensaiar.

Terão os cidadãos tanto que fazer que dir-se-ia andarem a erguer de noite uma cidade às ocultas!...

Se há no número dos vivos, homens que foram orfeonistas, se ainda lá dentro arde a chama que os aqueceu, que os uniu nessa gloriosa campanha de realizar música, de levar o nome da nossa cidade de Tavira por aí fora, se ainda lá dentro bate um coração algarvio, por favor, que a apareçam nos ensaios.

Aquele que já não pode cantar ou que ainda não o pode fazer, tem lá mil ocupações; todos trabalhando pela sua sede, pelo bom nome da sua Sociedade que não existe só para reuniões de bailes.

É maravilhoso ensaiar com ardor, com entusiasmo, com boa vontade, para poderem executar ao menos três números de música para as grandes festas da cidade de Tavira.

Pensaí bem, notai que no tempo em que o Orfeão foi a Beja, também havia calor, também era Verão e os ensaios não paravam!

E porque haviam de parar se todos queriam seguir com o seu entusiasmo por aí fora?!...

Creio que por esse tempo ninguém morreu por insolação nos ensaios ou nos espectáculos...

É maravilhoso empregar toda a animação, usar da nossa alegria, dar todo o ardor para uma função artística, que irá alegrar muitos familiares, provocar um sorriso feliz aos antigos Maestros José Domingues, Herculano Rocha e outros.

Que glória para todos, o Orfeão de Tavira em forma! Quem não pode e não quer lutar pela vida, é porque está só à espera de apodrecer na morte.

Então não cuideis de imitar só os existencialistas e as danças que tanto podem ser da era selvagem, primitiva de recuados tempos, ou desta era atómica que atravessamos.

No estrangeiro emprega-se muito tempo a realizar música, nas mais expressiva perfeição musical, simbolo de refinado valor artístico.

Em Tanglewood numa colina de Bertohire na região de Nova Inglaterra, num amplo anfiteatro, a orquestra realiza os concertos de verão para um público de 8.000 pessoas.

O grande compositor brasileiro Camargo Guarnieri dirigiu já essa orquestra na interpretação da sua «Abertura Concertante», obra de grande fama.

Desde 1881 que existe a Orquestra Sifónica de Boston. Nunca essa orquestra esteve em decadência e no entanto as gerações sucedem-se. Os componentes, têm os mais variados encargos na vida corrente e os ensaios de mais de 100 figurantes deve ser moroso e persistente. No entanto ninguém arreda, todos têm orgulho de fazer parte dess grupo verdadeiramente monumental.

Todos os anos na força do verão se realizam concertos duma importância extraordinária no Symphony Hael de Boston.

O preço das entradas para a temporada completa, vai de 100 dólares a 36 e até por 60 centavos se vende uma entrada para um só concerto.

Em 1900 foi construído um novo auditório sob a direcção de Wallace Sabine, célebre professor de Física e os resultados para uma boa acústica foram surpreendentes.

Em 1930, a regência dessa formidável Orquestra de Boston, esteve a cargo do famoso Maestro Arthur Fiedler, que nessa data encetou a sua regência, sendo ele um dos mais novos Directores de orquestras de todo o Mundo e onde seu pai Emmanuel Fiedler tinha ingressado como violinista aos 19 anos.

Aqui há anos era Pontífice Pio XII, regia essa orquestra o Doutor Sere Koussetzky e foi essa sumidade o 7.º Director, tendo sido regente aos 20 anos, dessa magnífica orquestra de Boston e recebido em audiência privada pelo Papa mais de uma vez.

O seu primeiro director foi um americano Henry Lee Higginson que em 1860 e com 26 anos tendo deixado um lugar de guarda-livros se dirigiu a Viena para estudar música e lá escutou maravilhado uma sinfonia de Beethoven. Penalizado por na sua terra não existir nada de congénere prometeu realizar esse sonho. A seguir rebenta na sua Pátria uma guerra civil e alistou-se como voluntário no serviço militar, tendo chegado a Tenente-Coronel de Cavalaria em grande destaque no Massachusetts; depois dedicou-se a

Continua na 3.ª página

ESTAS DA CIDADE DE FARO

TÊM decorrido com o maior brilhantismo as Festas da Cidade de Faro que se têm realizado na Alameda João de Deus.

Ontem realizou-se mais um interessante espectáculo em que colaboraram os consagrados artistas da rádio e TV, o cantor de tangos Esteban e Maria Clara, e ainda o Rancho Folclórico da Juventude Católica de Faro.

Hoje — dia 23 — «Noite do folclore regional» Concerto de acordes por Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra e ainda os consagrados algarvios José Ferreira e João Bexiga.

O Concurso de Quadras Populares cujo júri é constituído pelos srs. Poeta Vítor Castela, Dr. Joaquim Magalhães e Poeta Herminio de Oliveira.

Rancho de Moncarapacho — na sua estrela perante o público algarvio, Fogos de Artificio.

Dia 24 — O actor-cómico brasileiro Badú e ainda a actuação do consagrado conjunto Trio Odemira recentemente regressado de uma triunfal tournée pelo estrangeiro. Fogos de artificio.



Santo Estêvão

Festejos Populares — Organização pela Sociedade Recreativa de Santo Estêvão realizam-se festejos populares nos dias 24 e 29 do corrente, na aldeia de Santo Estêvão, que constarão no próximo dia 24, à tarde, de um grande torneio de malhas e à noite, de baile.

No dia de S. Pedro, de tarde, prova de velocidade de burros, num percurso de 250 metros, e à noite, baile.

Luz de Tavira

Festejos Populares — A Sociedade Recreativa Musical Luzense inicia os seus bailes populares no próximo dia 24 (dia de S. João) apresentando o conjunto musical «Gabriel Barros», de Portimão. No próximo dia 6 de Julho, nam grandioso programa, estará presente na mesma esplanada o já afamado conjunto «Pax-Júlia» com o cantor animador Alouso.

Falecimentos — Faleceu no passado dia 7 do corrente, nesta localidade, no sítio da Palmeira, o sr. Luis de Brito, de 84 anos de idade, proprietário, natural da freguesia de Santo Estêvão.

Deixa viúva a sr.ª D. Marta do Espírito Santo Rodrigues e era pai do sr. Luis Rodrigues de Brito, proprietário, e das sr.ªs D. Cesarina de Brito Avó e D. Ana Maria Isaura Brito Felício e avó dos srs. Dr. Humberto Sérgio de Brito Avó, distinto médico em Lisboa e Eduardo Marques de Brito e das sr.ªs D. Maria Cândida Brito Estêvão e D. Deolinda Felício.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta freguesia, incorporando-se nele inúmeras pessoas.

— Mo dia 14 do corrente, faleceu no sítio da Igreja, nesta freguesia, a sr.ª D. Adelina Rosa Correia Pereira, de 80 anos de idade, natural desta localidade. Era casada com o sr. João Pereira e era mãe dos srs. José Francisco Correia Pereira e João Maria Pereira, (já falecido), sogra das sr.ªs D. Maria do Carmo Dias Pereira e D. Maria da Palma Teixeira e avó das sr.ªs D. Maria Eduarda Dias Pereira, Maria Lizete Palma Pereira, Domicília da Palma Pereira e dos srs. João Arnaldo da Palma Pereira e Fernando da Palma Pereira.

O seu funeral que se realizou para o cemitério local, foi bastante concorrido.

A's famílias entuladas endereçamos sentidos pésames. — C.

CRIANÇA

Recém-nascida, bonita, do sexo feminino, a mãe, por dificuldades de meios de subsistência, não tem dúvida em a ceder a qualquer casal que generosamente se queira encarregar da sua educação ou queira perfilhá-la.

Trata-se de uma obra de caridade. Quem pretender dirija-se directamente ou pelo telefone à Farmácia Campos — Cacela.

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio da Calada, S. Pedro que consta de sequeiro e regadio com diverso arvoredo, casa de habitação e ramada.

Tratar com Francisco Pandulho no sítio da Calada, S. Pedro.